

## EMPREENDEDORISMO FEMININO NO BRASIL: Panorama Sobre a Produção Científica (2010 a 2019)

<http://dx.doi.org/10.21527/2237-6453.2023.59.13065>

Submetido em: 15/2/2022

Aceito em: 14/7/2022

Publicado em: 30/11/2023

Carla Patricia de Sousa Silva,<sup>1</sup> Laura Batista Almeida,<sup>2</sup> Jairo de Carvalho Guimarães<sup>3</sup>

### RESUMO

A revisão da literatura representa parte significativa em qualquer pesquisa, porém muitas revisões que têm o propósito de coletar literaturas importantes relativizam o rigor científico, comprometendo uma análise mais apurada do campo sob investigação. Para enfrentar este desafio, o estudo apoiou-se na bibliometria visando a mensurar a contribuição do conhecimento científico. A proposta é que os indicadores retratem o comportamento da produção científica em um campo e, neste aspecto, o presente estudo objetiva descrever a produção científica na área do empreendedorismo feminino no período de 2010 a 2019, tomando como referência os periódicos de base territorial nacional, certificados a partir da Plataforma ISSN – *International Standard Serial Number*, analisando as revistas na Plataforma Sucupira (Qualis/Capes), estratos A1, A2, B1 e B2, considerando a classificação dos periódicos no quadriênio 2013-2016. Foi possível colecionar 1.487 periódicos nos quatro estratos, mostrando-se possível relacionar 472 revistas de base territorial nacional, identificando-se que apenas 35 publicaram entre 2010 e 2019 estudos envolvendo o empreendedorismo feminino. A lista de pesquisadores que desenvolveram os estudos é vasta, porém os autores de maior profusão na publicação de estudos na área são Hilka Pelizza Vier Machado (10 publicações), Rivanda Meira Teixeira (9), Lea Cristina Silva Bomfim e Marcos Ferreira Jesus, cada um com 3 publicações. Conclui-se que há necessidade de ampliação das pesquisas relacionadas ao gênero feminino atuando no empreendedorismo, buscando desvelar novas perspectivas que as mulheres, com a singular sensibilidade que tão bem as define, podem proporcionar no fortalecimento e no desenvolvimento da economia nacional.

**Palavras-chave:** empreendedorismo feminino; gênero; produção nacional; bibliometria.

### FEMALE ENTREPRENEURSHIP IN BRAZIL: OVERVIEW OF SCIENTIFIC PRODUCTION (2010 TO 2019)

#### ABSTRACT

Literature review represents a significant part of any research. However, many reviews that aim to collect important literature relativize scientific rigor, compromising a more accurate analysis of the field under investigation. To face this challenge, the study relied on bibliometrics in order to measure the contribution of scientific knowledge. The proposal is that the indicators portray the behavior of scientific production in a field and, in this aspect, the present study intends to describe the scientific production in the area of female entrepreneurship in the period from 2010 to 2019, taking as a reference the periodicals of national territorial base, certified from the ISSN Platform – *International Standard Serial Number*, analyzing the journals on the Sucupira Platform (Qualis/Capes), strata A1, A2, B1 and B2, considering the classification of journals in the 2013-2016 quadrennium. It was possible to collect 1,487 journals in the four strata, making it possible to list 472 journals with a national territorial base, identifying that only 35 published between 2010 and 2019 studies involving female entrepreneurship. The list of researchers who developed the studies is vast, however, the authors with the greatest profusion in the publication of studies in the area are Hilka Pelizza Vier Machado (10 publications), Rivanda Meira Teixeira (9), Lea Cristina Silva Bomfim and Marcos Ferreira Jesus, each with 3 publications. It is concluded that there is a need to expand research related to the female gender working in entrepreneurship, seeking to unveil new perspectives that women, with the singular sensitivity that so well defines them, can provide in the strengthening and development of the national economy.

**Keywords:** female entrepreneurship; genre; national production; bibliometrics.

<sup>1</sup> Universidade Federal do Piauí – UFPI. Teresina/PI, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-0140-4854>

<sup>2</sup> Universidade Federal do Piauí – UFPI. Teresina/PI, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-3626-6658>

<sup>3</sup> Universidade Federal do Piauí – UFPI. Teresina/PI, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-5901-5026>

## INTRODUÇÃO

As incertezas atuais no cenário social, econômico e político brasileiro têm sido determinantes para que novas perspectivas acerca da emergência do espírito empreendedor – tanto no ambiente universitário quanto no espaço mercadológico – sejam estimuladas e incentivadas a fim de permitir a construção de possibilidades de fortalecimento e de desenvolvimento da cadeia econômica, social, cultural e tecnológica. Os aspectos relacionados ao empreendedorismo têm sido cada vez mais marcantes e alvo de estudos recorrentes com o objetivo de buscar entendimento de como ocorre o fenômeno, quais as suas características, que perfil precisa reunir o sujeito empreendedor, quais reflexos em termos de valor a iniciativa empreendedora pode proporcionar à sociedade e em que medida a adoção de métodos científicos e pedagógicos têm sido introduzidos na academia com o fito de avançar nas ações visando à ampliação do segmento, tão importante para o fortalecimento econômico de uma nação.

Diante deste cenário, importa mencionar que a mudança nos hábitos, aspectos relacionados à demografia, alterações no estado civil, necessidade de apoiar o desenvolvimento dos filhos, entre outros fatores, têm contribuído para a inserção das mulheres no segmento empreendedor. Com efeito, a ideia deste estudo é desvelar quais pesquisadores têm estudado o campo do empreendedorismo feminino, além de descrever os indicadores de produção sobre o tema. Para tanto, o recorte temporal remete aos artigos publicados em periódicos nacionais no período de 2010 a 2019 (10 anos). Definido o desenho do estudo, lança-se o seguinte problema de pesquisa: *Quais estudos têm sido desenvolvidos e publicados em periódicos nacionais no período de 2010 a 2019, abordando os aspectos que envolvem o empreendedorismo feminino?*

Para responder à pergunta da pesquisa, foram aplicadas técnicas de análises bibliométricas como estratégia metodológica. Para tanto, foram realizados levantamentos, por meio de palavras-chave, em periódicos nacionais (estratos A1, A2, B1 e B2), no período de 2010 a 2019, buscando identificar os artigos, pela leitura dos resumos e do manuscrito propriamente dito, os quais discutem a temática sob investigação.

Considerando a função da iniciativa no ambiente econômico, reconhecendo práticas socialmente construídas na instituição de ações empreendedoras e, adicionalmente, definido o problema da pesquisa, foi possível construir o seguinte objetivo do estudo: *descrever a produção científica nacional no segmento do empreendedorismo feminino, no período de 2010 a 2019 (10 anos), representada pelos artigos científicos publicados em periódicos nacionais, enquadrados nos estratos Qualis A1, A2, B1 e B2*. Para tanto, o estudo tem a finalidade de analisar: (i) Como este campo de pesquisa vem se comportando no período de 2010 a 2019; (ii) Que autores são mais profícuos na publicação de estudos relacionados ao empreendedorismo feminino e (iii) Quais periódicos de base nacional têm publicado estes estudos.

Assim, conhecer a produção do conhecimento científico no campo do empreendedorismo feminino tornou-se uma iniciativa necessária, tendo em vista que por meio deste procedimento é possível entender, mesmo em meio a um volume expressivo e difuso de informações e diante das inúmeras transformações que o universo socioeconômico vivencia na contemporaneidade, como um determinado campo de saber se desenvolve. Como afirmam Villanova e Silva (2018, p. 11):

A necessidade de avaliar a produção do conhecimento, mais especificamente o conhecimento institucionalizado, é de suma importância para o desenvolvimento da sociedade. Existem diversos caminhos para obter tal avaliação, uma forma viável e muito utilizada é ter como objeto de estudos a produção bibliográfica, já que a mesma fornece indícios importantes que permitem traçar um panorama dos rumos da ciência.

Sob esta perspectiva, o presente estudo tem o propósito de contribuir para a difusão do conhecimento sobre o empreendedorismo feminino no país, ajudando a compreender a dinâmica das relações contidas na formulação de propostas que têm como força indutora o gênero feminino, embora reconhecendo que a maioria dos estudos sobre empreendedorismo feminino é discutida em cenários do mundo desenvolvido (Yadav; Unni, 2016) e que o contexto e a situação são determinantes para definir ações, adaptações, motivações e objetivos da iniciativa empreendedora (Sarasvathy; Dew, 2005), inclusive no que se refere à perspectiva de integração familiar (Aldrich; Jennings, 2003).

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### Breves apontamentos sobre o empreendedorismo

Embora existam estudos afirmando a falta de consenso acerca da definição de empreendedorismo (Van Burg; Romme, 2014; Morais *et al.*, 2016; Short *et al.*, 2010; Zahra; Wright, 2011), indicadores apontam que o campo de pesquisa sobre a matéria tem evoluído significativamente nos últimos anos (Landström; Harirchi, 2018). Não obstante a polissemia do termo no âmbito acadêmico, pesquisas indicam um leque expressivo de perspectivas que podem sugerir as mais variadas possibilidades, como: empreendedorismo rural (Pato; Teixeira, 2016); o processo de inovação no ambiente universitário, visando a proporcionar soluções para o mercado (O'Reilly; Robbins; Scanlan, 2018), educação empreendedora (Kuratko, 2005), ações sociais desenvolvidas por grupos específicos (Abreu; Grinevich, 2013; Hu *et al.*, 2019), exploração e criação de oportunidades em dado mercado (Lopes; Lima, 2019), empreendedorismo corporativo (Boas; Santos, 2014), empreendedorismo sustentável (Sendawula; Turyakira; Alioni, 2018), entre outras concepções e perspectivas conceituais.

No Brasil, estudos acerca do empreendedorismo tornaram-se um importante e fértil campo das investigações científicas a partir dos anos 2000 (Barral; Ribeiro; Canever, 2018). Cabe ressaltar que esses estudos têm enorme relevância, uma vez que podem influenciar na geração de novos empreendimentos, especialmente em países emergentes, representando, desta forma, fator fundamental para impulsionar a economia de uma nação. Adicionalmente, o empreendedorismo tem contribuído para “[...] a criação de oportunidades de emprego, bem como o aumento de competências e produtividade para permitir que as populações carentes não apenas participem como clientes em potencial, mas também como fornecedores e produtores” (Rosca; Agarwal; Brem, 2020, p. 1).

Nesse aspecto, a análise sobre as particularidades, relações e as repercussões do empreendedorismo, inclusive no que se refere ao gênero, podem ser conferidas a partir do Relatório *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), tendo em vista que se trata de uma reconhecida e importante fonte de dados sobre o empreendedorismo. Conforme indica o Relatório *Global Entrepreneurship Monitor 2019/2020*, há várias motivações para que as mulheres decidam empreender. No mais recente estudo, o GEM (2019/2020, p. 48) aponta que o propósito para

empreender entre homens e mulheres é assimétrico. Das 50 nações pesquisadas, em 14 destas economias os homens começaram “[...] um negócio porque eles querem fazer uma diferença no mundo. Nesta evidência, as mulheres empresárias parecem mais voltadas para um propósito do que os homens”. Por outro lado, nas 36 economias remanescentes do estudo, incluído o Brasil (GEM, 2019/2020), há mais concordância das mulheres no que diz respeito a empreender porque entendem que farão uma diferença no mundo.

Conforme destacam Flory, Andreassi e Teixeira (2013), o empreendedorismo é considerado um instrumento eficaz no combate às desigualdades, podendo promover a redução do desemprego, lastreado pela geração de renda, oportunidades e cidadania. Do mesmo modo, Câmara e Andalécio (2012, p. 65) afirmam que o empreendedorismo é “a base para um país se desenvolver, proporcionando oportunidades de trabalho e facilitando o progresso tecnológico, inovações e melhorias nos produtos e serviços”. Entender o empreendedorismo como instrumento capaz de promover o crescimento econômico de um país é reconhecer que, pelas mais variadas razões, há uma nova composição de gênero no que se refere à imersão no universo empreendedor.

## O empreendedorismo feminino no Brasil

A participação das mulheres no mercado de trabalho tem aumentado nos últimos anos (Cramer *et al.*, 2012), proporcionando, também, um incremento do gênero no campo do empreendedorismo. Diante desta realidade, surgiu a preocupação com as pesquisas sobre o tema (Souza *et al.*, 2016), muitas delas destacando as qualidades da mulher na gestão de negócios, como em Almeida Neto, Siqueira e Binotto (2011), para quem as mulheres são mais democráticas, incentivam a participação do grupo, compartilham as decisões e lideram pela inclusão. São detalhistas, exigentes, questionadoras, criativas e tornam o ambiente mais dinâmico. Em estudo conduzido por Machado, Guedes e Gazola (2017), concluiu-se que as mulheres enfrentam dificuldades na condução dos seus negócios, mas apontou que o êxito depende de alguns fatores, como tempo dedicado ao negócio, conhecimento prévio da atividade, capacidade criativa e inovadora e geração de novos produtos e serviços.

Freitas e Teixeira (2016, p. 82) buscaram conhecer as relações entre gênero e identificação de oportunidade no contexto empreendedor feminino, concluindo que as “experiências prévias das empreendedoras estão relacionadas com a oportunidade identificada e que estas possuem amplo conhecimento do serviço oferecido”, ratificando a ideia de que os fatores idealismo, sensibilidade, afetividade e conhecimento constituem fios para o sucesso da mulher empreendedora (Cortez *et al.*, 2016). O Relatório GEM destinado ao Brasil (2019/2020), a partir de estimativas calculadas com base em dados da população brasileira de 18 a 64 anos para o Brasil (base 2019), aponta alguns indicadores relevantes para compreender a dinâmica do ingresso da mulher no empreendedorismo, conforme o Quadro 1.

Quadro 1 – Empreendedores no Brasil, por gênero (2019)

Sexo	Empreendedores (Taxas específicas)		Indivíduos empreendedores (Estimativas, em milhões)		Total de indivíduos empreendedores
	Iniciais	Estabelecidos	Iniciais	Estabelecidos	
Feminino	23,1%	13,9%	16,1	9,7	25,8 milhões
Masculino	23,5%	18,4%	16,1	12,6	28,7 milhões

Fonte: GEM Brasil, 2019/2020, p. 41.

Em outra análise, o Relatório GEM Brasil (2019/2020, p. 40) afirma que “a inserção da mulher na atividade empreendedora, assim como em outras posições no mercado de trabalho, vem crescendo ao longo dos anos, mas as mulheres partem de uma base mais modesta de empreendedores estabelecidos”, significando que as elas entendem que em momentos difíceis, o empreendedorismo – em expressiva escala “por necessidade” – impõe uma solução imediata para suprir o *déficit* do orçamento doméstico, porém reposta a renda familiar, opta por abandonar o projeto inicial.

Dados do Relatório GEM de 2016 (GEM, 2017) mostram a assimetria de gênero no empreendedorismo, destacando o Brasil como um dos três países no qual a proporção de mulheres que abriram negócios é maior que a proporção de homens (Melo; Silva; Almeida, 2019). No Senegal, por exemplo, dados do Banco Mundial em 2007 revelaram que 23,8% das pequenas e médias empresas são propriedade de mulheres. Indicadores mais recentes mostram um aumento significativo para 32,3% (Seck *et al.*, 2015). Por outro lado, pesquisa tendo a África Subsaariana como *lócus*, ilustrou que o gênero é determinante na obtenção de financiamentos com vistas à abertura de um negócio, destacando que as mulheres têm mais restrições na angariação dos recursos do que os homens (Asiedu *et al.*, 2013).

Tendo em vista que o empreendedorismo é definido como a capacidade de inovar, iniciar um novo negócio, reinventar-se, criar um novo produto, repensar novas formas de articular um processo, pode-se constatar que na atualidade as mulheres têm participado ativamente das transformações socioeconômicas em termos globais, razão pela qual estudos voltados para investigar os contornos deste processo merecem ser explorados, desvelados e difundidos.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo foi desenvolvido com o objetivo de mapear a produção científica relacionada à temática empreendedorismo feminino, por meio da bibliometria. Logo, a delimitação do estudo é imprescindível, pois permite a limitação do escopo, técnicas e métodos utilizados na investigação e resolução do problema de pesquisa. A bibliometria é uma técnica que surge no início do século 20 como uma resposta à necessidade de realização de estudos relacionados à produção e à comunicação científica. Para Guedes e Borschiver (2005), a bibliometria é um instrumento estatístico de mapeamento e elaboração de diversos indicadores de tratamento, de controle da informação e do conhecimento e de produtividade, visto que são indicadores imprescindíveis na organização, na análise e no gerenciamento da ciência e da tecnologia dentro de uma agremiação científica ou país. Em outros termos, é uma metodologia de recenseamento das práticas científicas e correlatas a partir do estudo de dados que possuem as mesmas especificidades.

A ideia é, portanto, “[...] explorar o impacto da produção de um determinado campo de conhecimento, a produção e produtividade de um conjunto de investigadores, por meio da construção de indicadores bibliométricos” (Marcelo; Hayashi, 2013, p. 143). Em reforço à opção feita quanto à técnica, Hayashi (2013) afirma que um estudo bibliométrico pode se fundar nas abordagens qualitativa e quantitativa, precisando que alguns critérios sejam adotados para que os dados coletados proporcionem condições de obtenção de uma análise confiável. É necessário que a análise e a interpretação dos resultados à luz da análise bibliométrica e das teorias

que fundamentam a pesquisa – empreendedorismo feminino – promovam novos achados e perspectivas diferenciadas, com vistas a contribuir para a ciência moderna.

Este ponto merece realce em razão da necessidade de que novas pesquisas sejam realizadas – notadamente no campo das Ciências Sociais Aplicadas – uma vez que estudos relacionados ao empreendedorismo feminino pressupõe a formação de uma teia envolvendo a pesquisa e a extensão, até porque é uma produção para a sociedade em geral, e para a comunidade acadêmica, mais especificamente. Silinske *et al.* (2014) afirmam que a técnica bibliométrica possibilita a mensuração das produções científicas nas inúmeras formas de publicação.

A bibliometria, portanto, faculta aos pesquisadores uma visão holística das suas áreas de estudo, resultando em avanços científicos, ao facilitar a visualização de lacunas relacionadas a um tema específico por meio da categorização dos estudos previamente realizados. O uso da revisão bibliométrica objetiva não apenas reunir os estudos em determinado campo temático, mas também analisar o volume de publicações, as autorias e coautorias, os periódicos que se destacam na difusão de um tema específico, as palavras-chave, a evolução ou involução dos manuscritos em razão do tempo, a endogenia, etc. (Sánchez-Riofrío; Guerras-Martin; Forcadell, 2015). O Quadro 2 enumera as fases de desenvolvimento da presente pesquisa.

Quadro 2 – Fases de desenvolvimento da pesquisa

FASES	ATIVIDADE DE PESQUISA	DURAÇÃO
1	Levantamento, por estrato, de todos os periódicos na Plataforma Sucupira, utilizando como classificação de periódicos o quadriênio 2013-2016, na área de avaliação Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo.	3 semanas
2	Identificação, por meio do site <a href="https://portal.issn.org/">https://portal.issn.org/</a> ( <i>International Standard Serial Number – ISSN</i> ), a origem/base territorial dos periódicos mapeados, com o propósito de distinguir as revistas nacionais das internacionais (Quadro 3).	3 semanas
3	Análise pormenorizada, para cada bloco de revistas vinculadas aos 4 estratos, suportadas a partir do <i>site</i> ISSN, para confirmação sobre a sua base territorial, a fim de comprovar a origem nacional, foco da pesquisa.	3 semanas
3	A partir da consolidação da base de periódicos nacionais, foi realizado o levantamento, por estrato, dos periódicos, tomando como ponto de partida as 10 (dez) palavras-chave definidas no contexto da pesquisa, a fim de delimitar o estudo.	4 semanas
4	Produção do Quadro 4 (Síntese das buscas das palavras-chave).	8 semanas
5	Identificação dos autores mais profícuos na publicação de manuscritos no âmbito da temática sob análise (Quadro 5 e Figura 1).	2 semanas
6	Produção conceitual do manuscrito, análise dos dados, discussão dos achados, Conclusões, redação do Resumo e do <i>Abstract</i> .	8 semanas
<b>Tempo total da pesquisa</b>		<b>31 semanas</b>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

Para a realização do presente estudo elegeu-se como fonte de dados a Plataforma Sucupira (Qualis/Capes). Por meio da Plataforma, foram definidos os parâmetros da pesquisa: (i) Evento de classificação; (ii) Área de avaliação e (iii) Classificação. No tocante ao evento de classificação, os autores optaram pela classificação dos periódicos no quadriênio 2013-2016. Quanto à área de avaliação, buscou-se o registro dos periódicos enquadrados no campo da Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo. Por fim, em relação à classificação, o levantamento considerou todos os periódicos (nacionais e internacionais) avaliados com Qualis A1, A2, B1 e B2, tendo em vista que a Plataforma não faz distinção sobre a origem da revista. Para equacionar esta questão, tendo em vista que o propósito da pesquisa é analisar os periódicos nacionais que, no espaço temporal determinado, publicaram estudos sobre o empreendedorismo feminino, recorreu-se previamente ao site do ISSN – *International Standard Serial Number*, o qual indica a origem/base territorial dos periódicos. O Quadro 3 enumera os quantitativos, por base territorial dos periódicos.

Quadro 3 – Número de periódicos obtidos na Plataforma Sucupira

ESTRATO	NACIONAIS	INTERNACIONAIS	QUANTIDADE REAL	QUANTIDADE OFICIAL
A1	01	320	321	323
A2	68	363	431	473
B1	197	190	387	454
B2	206	142	348	427
<b>TOTAL</b>	<b>472</b>	<b>1.015</b>	<b>1.487</b>	<b>1.677</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

É relevante ressaltar que, embora no *site* da Plataforma Sucupira constem, oficialmente, um total de 1.677 periódicos, distribuídos entre os 4 estratos sob análise, na pesquisa por página – limitando cada consulta por página a um grupo de 50 revistas – identificou-se um total efetivo de 1.487 (472+1.015) revistas, razão pela qual foi este o quantitativo definido como a referência para o presente estudo. Os termos selecionados para a busca de artigos nos periódicos foram: “Empreendedorismo”, “Empreendedorismo feminino”, “Mulheres empreendedoras”, “Mulher(es)”, “Feminino”, “Comportamento empreendedor”, “Atitude empreendedora”, “Características empreendedoras”, “Gênero” e “Empreendedor”.

No processo de hierarquização, por estrato, dos periódicos nacionais, foi detectado que algumas revistas só publicam trabalhos na Língua Inglesa. Neste aspecto, foi necessário converter as palavras-chave para o Inglês, a fim de promover coerentemente a pesquisa. Assim, os termos “Entrepreneurship”, “Female Entrepreneurship”, “Enterprising Woman”, “Woman/Women”, “Female”, “Entrepreneurial Behavior”, “Entrepreneurial Attitude”, “Entrepreneurial Characteristics”, “Genre ou Gender” e “Entrepreneur” foram utilizados na pesquisa.

As palavras-chave escolhidas objetivaram uma maior apuração nos resultados obtidos nos periódicos em questão. Com efeito, com expressões mais abrangentes, como “Empreendedorismo” ou “Feminino”, foi realizada uma leitura prévia do resumo dos artigos, com o propósito de delimitar o tema e confirmar o seu enquadramento no escopo do estudo.

## ANÁLISE, INTERPRETAÇÃO E CONTRIBUIÇÃO DOS ACHADOS

A pesquisa por artigos publicados sobre empreendedorismo feminino, no espaço de tempo de 2010-2019, foi realizada envolvendo cada um dos 472 periódicos selecionados por intermédio da busca na Plataforma Sucupira (Qualis/Capes). Ao finalizar a filtragem, obteve-se um total de 58 artigos abordando o gênero feminino no empreendedorismo. Convém salientar que no único periódico nacional indexado ao estrato A1 na área de avaliação não continha estudos voltados para o empreendedorismo feminino.

Quadro 4 – Síntese das buscas por palavras-chave

Total de periódicos (por estrato)		Total de artigos Palavras-chave Quantidade		Palavras-chave utilizadas nas buscas	
<b>A2</b>	<b>06</b>	<b>A2</b>	<b>10</b>	Mulheres empreendedoras	<b>18</b>
<b>B1</b>	<b>12</b>	<b>B1</b>	<b>19</b>	Empreendedorismo	<b>17</b>
<b>B2</b>	<b>17</b>	<b>B2</b>	<b>29</b>	Empreendedorismo Feminino	<b>13</b>
				Gênero	<b>03</b>
				Feminino	<b>02</b>
				<i>Entrepreneurship</i>	<b>02</b>
				<i>Enterprising woman</i>	<b>01</b>
				<i>Woman</i>	<b>01</b>
<b>Total de periódicos</b>		<b>Total de Artigos</b>			
<b>35</b>		<b>58</b>			

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Na pesquisa de campo, realizada nos *sites* dos periódicos, a leitura dos resumos, inicialmente, e do texto completo, na sequência, permitiram a consideração do manuscrito no escopo do presente estudo, consagrando a temática “empreendedorismo feminino” como o ponto de partida para a sua inserção nas métricas do estudo. Nessa oportunidade foi observado que há inúmeros estudos discutindo o empreendedorismo em todas as suas variantes, como: o empreendedorismo voltado para pessoas negras (Silva, 2018; Aguilera; Souza; Nascimento, 2019), eficácia na gestão em empreendedorismo social (Godói-de-Sousa *et al.*, 2017), o empoderamento econômico de mulheres vítimas de parceiro íntimo – VPI (Leite *et al.*, 2019), empreendedores em Políticas Públicas (Capella, 2016), formação das capacidades empreendedoras no ambiente universitário (Bozeman; Fay; Slade, 2013; Leih; Teece, 2016; Guerrero *et al.*, 2016; Siegel; Leih, 2018); empreendedores formados em Química (Lago *et al.*, 2005), empreendedores ambulantes (Tarulevicz, 2018), empreendedorismo a partir de orientações religiosas (Serafim; Feuerschütte, 2015; Sousa *et al.*, 2020), empreendedores do futebol (Leoncini; Silva, 2005), empreendedorismo social (Engelman *et al.*, 2015; Sandri *et al.*, 2020; Zahra, *et al.*, 2009), empreendedores no segmento da Enfermagem (Trotte *et al.*, 2021), competências dos Licenciandos em Pedagogia em empreender (Odilon Neto; Guimarães; Lukosevicius, 2019), empreendedores públicos (Resende *et al.*, 2020), porém muitos destes não diretamente relacionados ao estudo do empreendedorismo feminino, em sua perspectiva assertiva-propositiva.

Pôde-se notar por meio da leitura e da análise dos artigos que o assunto empreendedorismo feminino é um dos tópicos mais relevantes dentro da temática empreendedorismo e que, entre os artigos verificados, é possível destacar o crescimento das mulheres no empreendedorismo, sendo esta constatação um dos principais fatores. O Quadro 5 elenca os autores mais produtivos no período compreendido entre 2010 e 2019 acerca da temática “empreendedorismo feminino”, por estrato. Optou-se por elencar apenas os autores que publicaram dois ou mais estudos.

Quadro 5 – Autores mais produtivos sobre a temática (período de 2010 a 2019)

AUTOR(A)	QUANTIDADE DE ARTIGOS PUBLICADOS			TOTAL POR AUTOR (EM COAUTORIA OU NÃO)	ANO DA PUBLICAÇÃO
	ESTRATO				
	A2	B1	B2		
Hilka Pelizza Vier Machado	0	3	7	10	2010, 2011, 2012, 2013, 2016, 2017 e 2018
Rivanda Meira Teixeira	3	2	4	9	2011, 2014, 2015, 2016, 2018 e 2019
Lea Cristina Silva Bomfim	2	1	0	3	2016, 2018 e 2019
Marcos Junio Ferreira de Jesus	0	0	3	3	2010 e 2011
Tales Andreassi	2	0	0	2	2016 e 2018
Felipe Luiz Neves Bezerra de Melo	1	0	1	2	2015 e 2019
Vânia Maria Jorge Nassif	1	1	0	2	2016
Almiralva Ferraz Gomes	1	0	1	2	2014 e 2017
Jane Mendes Ferreira	1	0	1	2	2014 e 2018
Miguel Eduardo Moreno Añez	0	2	0	2	2016
Sebastião Gazola	0	1	1	2	2016 e 2017
Joiceli Santos Fabrício	0	1	1	2	2012 e 2016
Antonio Carvalho Neto	0	0	2	2	2017 e 2019
Carolina Maria Mota Santos	0	0	2	2	2017
Ligia Greatti	0	0	2	2	2010 e 2011
Fernanda Versiani	0	0	2	2	2017 e 2019
Maria José Barbosa de Souza	0	0	2	2	2016 e 2018
Mariana Caeiro	0	0	2	2	2017 e 2019
Mariana Martins	0	0	2	2	2017 e 2019

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Figura 1 – Nuvem de palavras contendo os autores mais proficuos na temática



Fonte: Elaborada pelos autores, 2021.

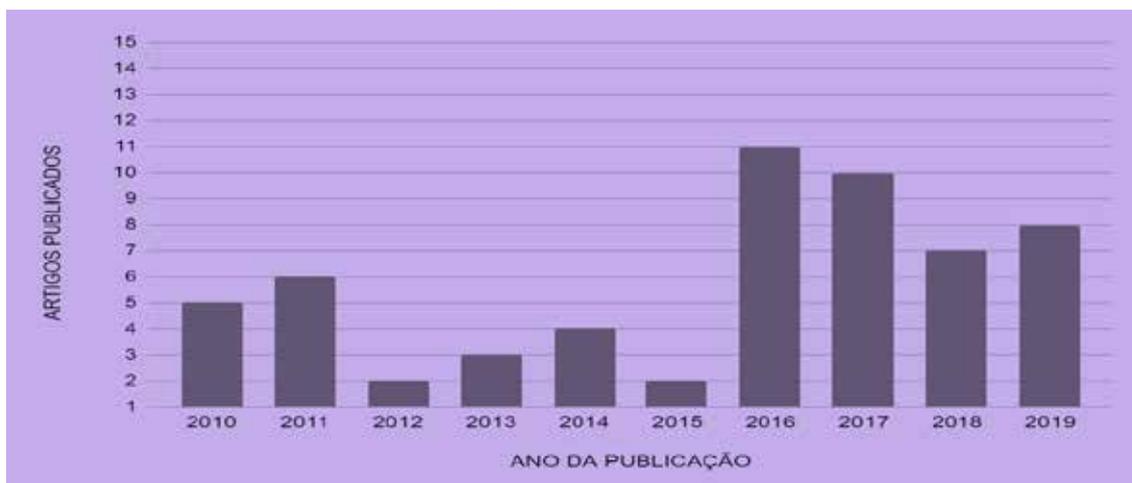
No levantamento feito foi constatado que, embora tenha havido um recrudescimen- to na publicação de estudos sobre o empreendedorismo feminino em periódicos nacionais a partir de 2016, conforme pode ser conferido no Gráfico 1, a produção científica nacional está concentrada em 5 (cinco) periódicos, como pode-se conferir no Quadro 7. Em 2010 e 2011 houve uma sinalização que apontava estudos no campo, mas entre 2012 e 2015 a quantidade de publicações sobre a temática teve uma redução, não significando, todavia, eventual desatenção com as pesquisas sobre empreendedorismo feminino.

Quadro 6 – Levantamento das publicações, por ano

Ano da publicação	Quantidade de publicações e estrato	Publicações por ano
2010	01 (A2), 02 (B1), 02 (B2)	05
2011	01 (B1), 05 (B2)	06
2012	01 (B1), 01 (B2)	02
2013	02 (B1), 01 (B2)	03
2014	02 (A2), 01 (B1), 01 (B2)	04
2015	01 (B1), 01 (B2)	02
2016	03 (A2), 04 (B1), 04 (B2)	11
2017	03 (B1), 07 (B2)	10
2018	02 (A2), 01 (B1), 04 (B2)	07
2019	02 (A2), 03 (B1), 03 (B2)	08
<b>Total</b>		<b>58</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Gráfico 1 – Evolução da produção científica (2010-2019) sobre a temática



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

No Quadro 7 é apresentado um resumo dos periódicos nacionais que mais publicaram sobre empreendedorismo feminino. Diante das limitações de espaço, foi adotada como margem inferior a publicação de, pelo menos, três artigos no período estudado (2010 a 2019). Dos 58 manuscritos publicados no recorte do estudo, 18 deles – representando 31% da quantidade total de 58 – foram publicados em 5 revistas nacionais, enquanto os 40 artigos remanescentes foram submetidos e aprovados entre as outras 30 revistas, conforme o Quadro 4.

Quadro 7 – Periódicos que publicaram no mínimo 3 artigos sobre a temática (2010 a 2019)

Periódico	Estrato	Quantidade de artigos	Anos
Revista Economia & Gestão	B2	05	2010, 2011, 2016, 2017, 2018
REA – Revista de Administração da UFSM	B1	04	2010, 2016, 2017
Revista Alcance ( <i>on-line</i> )	B2	03	2011, 2016, 2017
RBGN - Revista Brasileira de Gestão de Negócios	A2	03	2014, 2016, 2018
REF – Revista Estudos Feministas	B1	03	2013, 2016, 2019
<b>Total</b>		<b>18</b>	

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Por fim, no Quadro 8, a pesquisa elenca, por periódico e estrato correspondente (Quadriênio Qualis/Capes 2013-2016), quais foram os participantes (sujeitos) dos estudos sobre o empreendedorismo feminino. Adicionalmente, é indicado o quantitativo de participantes em cada estudo desenvolvido.

Quadro 8 – Publicações no período do estudo contendo os sujeitos da pesquisa e as quantidades

Ano da publicação	Revista	Estrato	Sujeitos da pesquisa	Quantidade
2010	REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA – RAP	A2	Proprietárias do CREDIAMI-GO do BNB.	406
	REA: REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO DA UFSM	B1	Empreendedoras, atuantes em dois segmentos econômicos distintos (serviços e indústria).	04
	CADERNOS DE PSICOLOGIA SOCIAL DO TRABALHO	B1	Mulheres vendedoras ambulantes.	20
	FACES: REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO (BELO HORIZONTE. IMPRESSO)	B2	Mulheres de Negócios e Profissionais que atuam em uma economia local, em sua maioria do ramo de confecção.	10
	REVISTA ECONOMIA & GESTÃO	B2	Atual e ex-presidentes e associadas da Associação Comercial de Campo Mourão.	07
	FACES: REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO (BELO HORIZONTE. IMPRESSO)	B2	Associações de Mulheres de Negócios.	18

2011	REGE REVISTA DE GESTÃO	B1	Jovem que iniciou o próprio negócio no ramo de fabricação de bijuterias aos 13 anos.	01
	REVISTA ALCANCE (ON-LINE)	B2	Atual e ex-presidentes e associadas da Associação Comercial de Campo Mourão.	07
	REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIMEP	B2	Mulheres que não ocupam cargos administrativos, uma mulher gestora e um homem gestor do setor salineiro.	17
	REVISTA ECONOMIA & GESTÃO	B2	Docentes do gênero feminino que atuam em Programas de Mestrado e/ou Doutorado em Administração reconhecidos pela Capes, nas Universidades e Centros Universitários	11
	REVISTA DA MICRO E PEQUENA EMPRESA (FACCAMP)	B2	Empreendedoras do ramo de prestação de serviços.	03
2012	REGEPE – REVISTA DE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS	B1	Empreendedoras de um mesmo município.	04
	GESTÃO & PLANEJAMENTO (SALVADOR)	B2	Empreendedoras do setor de vestuário.	102
2013	REGEPE – REVISTA DE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS	B1	Gestoras filiadas à Câmara da Mulher Empresária, em uma associação empresarial com atividades de comércio, serviços e indústria.	09
	REVISTA ESTUDOS FEMINISTAS	B1	Mulheres brasileiras gestoras de pequenas empresas econômicas autônomas.	05
	REVISTA DE GESTÃO E SECRETARIADO	B2	Empreendedoras do ramo de comércio, indústria e serviços em empresas de micro, pequeno, médio e grande porte.	3.117
2014	RAUSP – REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO	A2	Empreendedoras do setor de comércio de material de construção	02
	REVISTA BRASILEIRA DE GESTÃO DE NEGÓCIOS	A2	Pesquisa sobre os estudos do Empreendedorismo feminino no Brasil	117
	REVISTA DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO	B1	Participantes do Prêmio Sebrae Mulher de Negócios.	86
	RGO: REVISTA DE GESTÃO ORGANIZACIONAL (UNOCHAPECÓ. IMPRESSO)	B2	Mulheres empreendedoras atuantes no setor de atuação de lojas de roupas femininas e no setor metalmecânico.	02

2015	RECADM: REVISTA ELETRÔNICA DE CIÊNCIA ADMINISTRATIVA	B1	Empreendedoras fabricantes de renda de bilro reunidas na Associação de Rendeiras dos Morros.	10
	REVISTA PENSAMENTO CONTEMPORÂNEO EM ADMINISTRAÇÃO	B2	Agências de viagens criadas e gerenciadas por empreendedoras.	04
2016	RAUSP – REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO	A2	Empreendedoras atuando em uma variedade de atividades, incluindo restaurantes, cosméticos, serviços de beleza, treinamento, agências de comunicação e indústria alimentícia e participando de um curso de formação de 200 horas.	115
	REVISTA BRASILEIRA DE GESTÃO DE NEGÓCIOS	A2	Empreendedores em estágio inicial em 49 países	8.641
	REVISTA BRASILEIRA DE PESQUISA EM TURISMO	A2	Mulheres criadoras e gestoras de agências de viagens	07
	RAM: REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO MACKENZIE	B1	Empreendedoras da indústria do vestuário e do segmento de comércio/serviços.	198
	REVISTA ESTUDOS FEMINISTAS	B1	Mulheres que participam de uma organização criada no início dos anos 2000.	Não informado
	REA: REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO DA UFSM	B1	Mulheres empreendedoras de ramos distintos: loja de acessórios femininos, venda de gás e postos de combustível, boutique loja feminina e agência de turismo.	05
	REA: REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO DA UFSM	B1	Mulheres universitárias de duas, mas distintas, universidades privadas brasileiras e a sua intenção de empreender.	14.807
	REVISTA ALCANCE (ON-LINE)	B2	Empresárias proprietárias de empresas do setor turístico.	35
	ESCOLA ANNA NERY	B2	Mulheres catadoras de materiais recicláveis e participantes de uma Associação de Materiais Recicláveis.	12
	REVISTA ECONOMIA & GESTÃO	B2	Empreendedoras donas de restaurantes, salão de beleza e salão de eventos.	03
	REVISTA ORGANIZAÇÕES EM CONTEXTO (ON-LINE)	B2	Empreendedoras atuando em segmentos distintos: comercialização de cosméticos, negócios imobiliários, engenharia e estética.	04

2017	REVISTA DE NEGÓCIOS	B1	Mulheres em empreendimentos sociais no Brasil.	1.650.000
	REVISTA DE GESTÃO SOCIAL E AMBIENTAL (RGSA)	B1	Mulheres que gerenciam uma rede de empreendimento popular de baixa renda do Programa Mulher Empreendedora	Mais de 70
	REA: REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO DA UFSM	B1	Mulheres empresárias, proprietárias ou sócias-gerentes das empresas do setor de serviços	70
	ACTA SCIENTIARUM. HUMAN AND SOCIAL SCIENCES	B2	Mulheres participantes do programa trabalho e empreendedorismo da mulher, desenvolvendo negócios no ramo da cozinha, artesanato e beleza.	21
	ECONOMIA	B2	Mulheres com idade entre 25 e 64 anos, que haviam trabalhado na última semana (com rendimentos diferentes de zero).	Não informado
	REVISTA ALCANCE (ON-LINE)	B2	Empreendedoras e executivas (presidentes, diretoras e superintendentes)	72
	GESTÃO & PLANEJAMENTO (SALVADOR)	B2	Empresas de empreendedoras do ramo alimentício, escola de idiomas, ateliê de pintura e cafeicultura.	06
	REVISTA DE GESTÃO E SECRETARIADO	B2	Empresas do setor de turismo de países classificados, de acordo com o Fórum Econômico Mundial.	37
	REVISTA ECONOMIA & GESTÃO	B2	Mulheres que empreenderam há pelo menos 5 anos atuando nas áreas de recursos humanos, com eventos e na direção de restaurantes, como também no de transportes, academia, laboratório, imobiliária, escola de computação e de idiomas, agência de turismo e atendimento a idosos.	25
	REVISTA PENSAMENTO CONTEMPORÂNEO EM ADMINISTRAÇÃO	B2	Empreendedoras do setor de confecção, filiadas ao Sindicato da Indústria do Vestuário, que eram proprietárias de pelo menos 50% do capital da empresa.	102

2018	REVISTA BRASILEIRA DE GESTÃO DE NEGÓCIOS	A2	Mulheres empreendedoras atuando nos setores de educação infantil, educação fundamental, confecção/ vestuário, clínica odontológica e farmácia de manipulação.	06
	REVISTA BRASILEIRA DE PESQUISA EM TURISMO	A2	Empreendedoras de agências de viagens de micro e pequeno porte	07
	RAM: REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO MACKENZIE	B1	Mulheres a deixarem empregos formais a buscarem o autoemprego.	12
	ECONOMIA	B2	Mulheres empreendedoras e assalariadas da Pesquisa Nacional por Amostra por Domicílios (PNAD) de 2015.	44.916
	GESTÃO E SOCIEDADE	B2	Mulheres MEIs atuando em diferentes áreas: artesanato, confeitaria, comércio de produtos e serviços diversos, cuidados com beleza, entre outros.	183
	REVISTA ECONOMIA & GESTÃO	B2	Mulheres empreendedoras que participaram da constituição das associações, identificadas com o apoio das associações.	12
	REVISTA DA MICRO E PEQUENA EMPRESA (FACCAMP)	B2	Mulheres que exercem as atividades no segmento de beleza e estética.	06

2019	BBR: BRAZILIAN BUSINESS REVIEW	A2	MEIs	100
	CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA	A2	Mulheres que sofrem violência por parceiro íntimo (VPI).	32
	REVISTA DE PSICOLOGIA DA UNESP	B1	Psicólogas que trabalham com consultoria em Psicologia do Trabalho e das Organizações.	06
	CADERNO VIRTUAL DE TURISMO (UFRJ)	B1	Empreendedoras de empresas turísticas (Agências de viagem, pousada e um hostel)	05
	REVISTA ESTUDOS FEMINISTAS	B1	Mulheres que realizam uma atividade comercial econômica com empreendedorismo em tecnologia social, empreendedorismo associado ao comércio de produtos e serviços e empreendedorismo de serviços	03
	PRETEXTO (BELO HORIZONTE. ON-LINE)	B2	Secretária responsável pela Secretaria de Cultura de município de Minas Gerais	01
	REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIMEP	B2	Empreendedoras, entre 30 e 70 anos de idade, de diferentes segmentos de negócio, no setor de serviços.	21
	REVISTA DESENVOLVIMENTO EM QUESTÃO	B2	Mulheres rurais nas atividades não agrícolas no âmbito da agricultura familiar.	17

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Diante do exposto, esta pesquisa buscou sintetizar, por meio da técnica bibliométrica, a partir de periódicos nacionais, os estudos desenvolvidos no período de 2010 a 2019 envolvendo o empreendedorismo feminino, visando a fornecer um mapeamento das pesquisas no campo, destacando os principais autores e os periódicos que publicaram tais estudos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados da pesquisa apresentados neste trabalho permitiram demonstrar que a área do empreendedorismo feminino, representada pelos artigos científicos publicados em periódicos nacionais no período de 2010 a 2019, está em ascensão nos últimos quatro anos. Há uma percepção de que as pesquisas desenvolvidas tratam do empreendedorismo feminino como um fenômeno em crescimento e que, especialmente no Brasil, a imersão das mulheres no segmento expressa um posicionamento particularmente evolutivo, no que diz respeito a tais práticas construídas socialmente do gênero feminino na contribuição para o crescimento e para o desenvolvimento de determinadas regiões.

Avaliando os indicadores do GEM Brasil, cujo relatório foi disponibilizado em 2020, é possível afirmar que as mulheres têm evoluído nas práticas empreendedoras, o que significa destacar que o desejo pelo espaço, pela autonomia, a permanente luta pela cidadania e a vontade de garantir melhores condições de vida para a família tornaram-se fatores de motivação para a sua inserção no segmento.

A leitura dos artigos da área demonstra que os pesquisadores do empreendedorismo feminino estão determinados a avançar – teórica e empiricamente – nos debates e na relevância do assunto, mediando formas para analisar as diversas possibilidades que o segmento oferece – e que pode oferecer – por meio de oportunidades a serem percebidas, coordenadas e conduzidas pelas mulheres, como reflexo de condições de necessidade ou de possibilidades que podem ser convertidas em um negócio promissor, tomando como referência as habilidades e os conhecimentos que a mulher detém em seu repertório cognitivo.

Reconhecendo as limitações do estudo, as quais devem estimular uma nova perspectiva na abrangência e na análise dos dados do campo, pode-se afirmar que os indicadores bibliométricos aqui apresentados permitiram traçar um delineamento a respeito da evolução da área empreendedorismo feminino, relacionando pesquisadores e periódicos que apoiam a iniciativa de investigar o contexto do setor, contemplando todas as suas possibilidades. Para futuros estudos, sugere-se o uso de outros repositórios, visando a desvelar novos indicadores e tendências, contribuindo para o avanço no mapeamento e na análise do tema, aprofundando as discussões acerca das tendências que o campo tem tomado como proposta na busca do Estado da Arte.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, M.; GRINEVICH, V. The nature of academic entrepreneurship in the UK: Widening the focus on entrepreneurial activities. *Research Policy*, v. 42, n. 2, p. 408-422, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.respol.2012.10.005>
- AGUILLERA, S. M.; SOUZA, E. C.; NASCIMENTO, A. P. O black empreendedorismo. In: COAIC – COLÓQUIO EM ORGANIZAÇÃO, ACESSO E APROPRIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO, 4., 2019, Londrina. *Anais [...]*. Londrina, PR: Coaic, 2019.
- ALDRICH, H. E.; JENNINGS, J. E. The pervasive effects of family on entrepreneurship: Toward a family embeddedness perspective. *Journal of Business Venturing*, v. 18, n. 5, p. 573-596, 2003. DOI: 10.1016/S0883-9026(03)00011-9
- ALMEIDA NETO, F. S.; SIQUEIRA, E. S.; BINOTTO, E. Empreendedorismo feminino: o caso do setor salineiro – Mossoró/RN. *Revista de Administração da Unimep*, v. 9, n. 2, p. 153-175, maio/ago. 2011.
- ASIEDU, E.; KALONDA-KANYAMA, I.; NDIKUMANA, L.; NTI-ADDAE, A. Access to Credit by Firms in Sub-Saharan Africa: How Relevant is Gender? *American Economic Review*, v. 103, n. 3, p. 293-297, 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.1257/aer.103.3.293>
- BARRAL, M. R.; RIBEIRO, F. G.; CANEVER, M. D. Influência do ambiente universitário na intenção empreendedora em universidades públicas e privadas. *Rausp Management Journal*, v. 53, n. 1, p. 122-133, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.rauspm.2017.12.009>
- BOAS, E. P. V.; SANTOS, S. A. Empreendedorismo corporativo: estudo de casos múltiplos sobre as práticas promotoras em empresas atuantes no Brasil. *Rausp – Revista de Administração*, São Paulo, v. 49, n. 2, p. 399-414, abr./maio/jun. 2014. DOI: 10.5700/rausp1154
- BOZEMAN, B.; FAY, D.; SLADE, C. P. Research collaboration in universities and academic entrepreneurship: the-state-of-the-art. *The Journal of Technology Transfer*, v. 38, n. 1, p. 1-67, fev. 2013. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10961-012-9281-8>

CÂMARA, E. C.; ANDALÉCIO, A. M. L. Características empreendedoras: um estudo de caso com farmacêuticos utilizando o modelo de McClelland. *Regepe*, v. 1, n. 3, p. 64-77, set./dez. 2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.14211/regepe.v1i3.32>

CAPELLA, A. C. N. Um estudo sobre o conceito de empreendedor de políticas públicas: ideias, interesses e mudanças. *Cadernos EBAPE.BR*, v. 14 (Edição Especial), artigo 5, p. 486-505, jul. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1679-395117178>

CORTEZ, A. E. G.; FERREIRA, T. B.; FERREIRA, C. M.; ARAÚJO, A. G. Cognição e afetividade nas trajetórias empreendedoras das Mulheres da cidade do Natal-RN. *REGEPE*, v. 5, n. 2, p. 24-50, maio/ago. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.14211/regepe.v5i2.342>

CRAMER, L.; CAPPELLE, M. C. A.; ANDRADE, Á. L. S.; BRITO, M. J. Representações femininas da ação empreendedora: uma análise da trajetória das mulheres no mundo dos negócios. *Regepe*, v. 1, n. 1, p. 53-71, jan./abr. 2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.14211/regepe.v1i1.14>

ENGELMAN, R.; MENEZES, U. G.; ZINGANO, E.; POJO, S. Empreendedor social: análise com base na técnica *laddering*. *Gestão e Desenvolvimento*, Novo Hamburgo, v. 12, n. 2, ano XII, p. 205-222, ago. 2015. DOI: <https://doi.org/10.25112/rgd.v12i2.334>

FLORY, H. V.; ANDREASSI, T.; TEIXEIRA, M. A. C. Políticas Públicas de Empreendedorismo para a População de Baixa Renda: transformando necessidades em oportunidades. *Cadernos Gestão Pública e Cidadania*, v. 18, n. 62, p. 20-38, jan./jun. 2013. DOI: <https://doi.org/10.12660/cgpc.v18n62.3917>

FREITAS, R. K. V.; TEIXEIRA, R. M. Identificação de oportunidades empreendedoras por mulheres. *Economia e Gestão*, Belo Horizonte, v. 16, n. 44, p. 81-108, jul./set. 2016. DOI: <https://doi.org/10.5752/P.1984-6606.2016v16n44p81>

GEM. Global Entrepreneurship Monitor. *Global Entrepreneurship Monitor 2016 Global Report*. Disponível em: <https://www.gemconsortium.org/report>. Acesso em: 8 mar. 2021.

GEM. Global Entrepreneurship Monitor. *Global Entrepreneurship Monitor 2019/2020 Global Report*. Disponível em: <https://www.gemconsortium.org/file/open?fileId=50443>. Acesso em: 20 mar. 2021.

GODÓI-DE-SOUSA, E.; VAN HERK, A. C.; CASTRO, L. A. M.; LOPES, J. E. F.; FREITAS, M. R. Tecnológica e inovadora: perspectiva da atuação da mulher em empreendimentos sociais brasileiros. *Revista de Negócios*, v. 22, n. 4, p. 7-18, out. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.7867/1980-4431.2017v22n4p7-18>

GUEDES, V. L. S.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: CINFORM – ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Salvador. *Anais [...]* Salvador: ICI; Ufba, 2005.

GUERRERO, M.; URBANO, D.; FAYOLLE, A.; KLOFSTEN, M.; MIAN, S. Entrepreneurial universities: emerging models in the new social and economic landscape. *Small Business Economics*, v. 47, n. 3, p. 551-563, jun. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11187-016-9755-4>

HAYASHI, C. R. M. Apontamentos sobre a coleta de dados em estudos bibliométricos e cientométricos. *Filosofia e Educação* (on-line), v. 5, n. 2, p. 89-102, out. 2013.

HU, X.; MARLOW, S.; ZIMMERMANN, A.; MARTIN, L.; FRANK, R. Understanding Opportunities in Social Entrepreneurship: A Critical Realist Abstraction. *Entrepreneurship Theory and Practice*, v. 44, n. 5, p. 1.032-1.056, out. 2019.

KURATKO, D. F. The emergence of entrepreneurship education: Development, trends, and challenges. *Entrepreneurship Theory and Practice*, v. 29, n. 5, p. 577-597, set. 2005. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1540-6520.2005.00099.x>

LAGO, M. H. A. R. M.; OLIVEIRA, L. C. A.; CABRAL, P. R. M.; CHENG, L. C.; FILION, L. J. O estímulo ao empreendedorismo nos cursos de química: formando químicos empreendedores. *Revista Química Nova*, 28, suplemento, S18-S25, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-40422005000700005>

LANDSTRÖM, H.; HARIRCHI, G. The social structure of entrepreneurship as a scientific field. *Research Policy*, v. 47, n.3, p. 650-662, abr. 2018. DOI: [doi:10.1016/j.respol.2018.01.013](https://doi.org/10.1016/j.respol.2018.01.013)

LEIH, S.; TEECE, D. Campus leadership and the entrepreneurial university: A dynamic capabilities perspective. *The Academy of Management Perspectives*, v. 30, n. 2, p. 182-210, maio 2016. DOI: <https://doi.org/10.5465/amp.2015.0022>

LEITE, T. H.; MORAES, C. L.; MARQUES, E. S.; CAETANO, R.; BRAGA, J. U.; REICHENHEIM, M. E. Women economic empowerment via cash transfer and microcredit programs is enough to decrease intimate partner violence? Evidence from a systematic review. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 35, n. 9, p. 1-28, set., 2019. DOI: [10.1590/0102-311X00174818](https://doi.org/10.1590/0102-311X00174818)

LEONCINI, M. P.; SILVA, M. T. Entendendo o futebol como um negócio: um estudo exploratório. *Revista Gestão e Produção*, v. 12, n. 1, p. 11-23, jan./abr. 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-530X2005000100003>

LOPES, R. M. A.; LIMA, E. Desafios atuais e caminhos promissores para a pesquisa em empreendedorismo. *Revista de Administração de Empresas – RAE*, São Paulo, v. 59, n. 4, p. 284-292, jul./ago. 2019.

MACHADO, H. P. V.; GUEDES, A.; GAZOLA, S. Determinantes e dificuldades de crescimento para mulheres empreendedoras. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração – RPCA*, v. 11, n. 1, p. 85-99, jan./mar. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.12712/rpca.v11i1.828>

MARCELO, J. F.; HAYASHI, M. C. P. I. Estudo bibliométrico sobre a produção científica no campo da sociologia da ciência. *Revista Informação & Informação*, Londrina, v. 18, n. 3, p. 138–153, set./dez. 2013.

MELO, F. L. N. B.; SILVA, R. R.; ALMEIDA, T. N. V. Gênero e empreendedorismo: um estudo comparativo entre as abordagens *Causation* e *Effectuation*. *BBR – Brazilian Business Review*, v. 16, n. 3, p. 273-296, maio/jun. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.15728/bbr.2019.16.3.5>

MORAIS, M. C. A.; MATOS, K. F. S.; MENDES, W. A.; MAGALHÃES, F. G. G. P. O discurso do empreendedorismo e sua aplicação social: uma reflexão a partir da realidade das pessoas com deficiência. *Revista Eletrônica Multidisciplinar Facear*, v. 3, n. 1, ano 5, p. 1-18, dez. 2016.

ODILON NETO, M.; GUIMARÃES, J. C.; LUKOSEVICIUS, A. P. Empreendedorismo para todos: o perfil empreendedor dos licenciandos de pedagogia. *Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo*, v. 4, Edição Especial: Facetas do Empreendedorismo, p. 38-75, set. 2019.

O'REILLY, N. M.; ROBBINS, P.; SCANLAN, J. Dynamic capabilities and the entrepreneurial university: a perspective on the knowledge transfer capabilities of universities. *Journal of Small Business & Entrepreneurship*, v. 31, n. 3, p. 243-263, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1080/08276331.2018.1490510>

PATO, M. L.; TEIXEIRA, A. A. Twenty years of rural entrepreneurship: a bibliometric survey. *Sociologia Ruralis*, v. 56, n. 1, p. 3-28, nov. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1111/soru.12058>

RESENDE, T. C.; EMMENDOERFER, M. L.; MORAIS, M. C. A.; VALADARES, J. L. Empreendedorismo e implementação de políticas públicas: uma análise da criação de um programa de apoio ao desenvolvimento juvenil. *Revista de Empreendedorismo e Inovação Sustentáveis*, v. 5, n. 2, p. 47-61, maio/ago. 2020.

ROSCA, E.; AGARWAL, N.; BREM, A. Women entrepreneurs as agents of change: a comparative analysis of social entrepreneurship processes in emerging markets. *Technological Forecasting and Social Change*, v. 157, p. 1-12, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2020.120067>

SÁNCHEZ-RIOFRÍO, A. M.; GUERRAS-MARTÍN, L. A.; FORCADELL, F. J. Business portfolio restructuring: a comprehensive bibliometric review. *Scientometrics*, v. 102, n. 3, p. 1921-1950, mar. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11192-014-1495-0>

SANDRI, E. C.; CACIATORI JUNIOR, I.; CHAPAVAL, P. P.; TEIXEIRA, R. M. Empreendedorismo social e inovação social: uma análise bibliométrica. *Estudios Gerenciales*, v. 36, n. 157, p. 511-524, 2020. DOI: <https://doi.org/10.18046/j.estger.2020.157.3886>

SARASVATHY, S. D.; DEW, N. New market creation through transformation. *Journal of Evolutionary Economics*, v. 15, n. 5, p. 533-565, fev. 2005. DOI: [10.1007/s00191-005-0264-x](https://doi.org/10.1007/s00191-005-0264-x)

SECK, A.; ARAAR, A.; CAMARA, K.; DIALLO, F. L.; DIOP, N. K. M.; FALL, F. A. Female Entrepreneurship, Access to Credit, And Firms' Performance in Senegal. *SSRN Electronic Journal*, v. 14, p. 1-32, set. 2015. DOI: [10.2139/ssrn.2681111](https://doi.org/10.2139/ssrn.2681111)

SENDAWULA, K.; TURAKIRA, P.; ALIONI, C. Sustainable entrepreneurship intention among university students in Uganda: A conceptual paper. *African Journal of Business Management*, v. 12, n. 6, p. 131-139, mar. 2018. DOI: [10.5897/AJBM2017.8447](https://doi.org/10.5897/AJBM2017.8447)

SERAFIM, M. C.; FEUERSCHÜTTE, S. G. Movido pelo transcendente: a religiosidade como estímulo ao "espírito empreendedor". *Cadernos EBAPE.BR*, v. 13, n. 1, p. 165-182, jan./mar. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/167939519058>

SHORT, J. C.; KETCHEN JR., D. J.; SHOOK, C. L.; IRELAND, R. D. The concept of "opportunity" in entrepreneurship research: Past accomplishments and future challenges. *Journal of management*, v. 36, n. 1, p. 40-65, jan. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1177/0149206309342746>

SIEGEL, D. S.; LEIH, S. Strategic management theory and universities: An overview of the Special Issue. *Strategic Organization*, v. 16, n. 1, p. 6-11, jan. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1177/1476127017750776>

SILINSKE, J.; MARQUETTO, M. F.; GROHMANN, M. Z.; BATTISTELLA, L. F.; MADRUGA, L. R. R. G. Estudo bibliométrico sobre a sustentabilidade na área de economia empresarial. *AOS Amazônia, Organizações e Sustentabilidade*, v. 3, n. 2, p. 101-120, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.17800/aos.v3i2.78>

SILVA, G. M. D. Cultura negra e empreendedorismo: sensibilidades políticas a reivindicações econômicas e o engajamento através do mercado. *Anuário Antropológico*, v. 43, n. 1, p. 11-36, 2018. DOI: <https://doi.org/10.4000/aa.2744>

SOUSA, E. S.; PAIVA, L. E. B.; SANTOS, A. R.; REBOUÇAS, S. M. D. P.; FONTENELE, R. E. S. A influência das crenças religiosas na intenção empreendedora: uma análise sob a perspectiva da Teoria do Comportamento Planejado. *Cadernos EBAPE. BR*, v. 18, n. 1, p. 200-215, jan./mar. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1679-395175983>

SOUZA, M. J. B.; TRINDADE, F. D. M.; FREIRE, R.; LYRA, F. R. Potencial empreendedor de empresárias do setor turístico de Florianópolis (SC). *Revista Alcance – Eletrônica*, v. 23, n. 4, p. 455-474, out/dez. 2016. DOI: [https://doi.org/10.14210/alcance.v23n4\(Out-Dez\).p455-474](https://doi.org/10.14210/alcance.v23n4(Out-Dez).p455-474)

TARULEVICZ, N. Hawkerpreneurs: Vendedores ambulantes, empreendedorismo e reinvenção da comida de rua em Singapura [Versão traduzida]. *RAE – Revista de Administração de Empresas*, v. 58, n. 3, p. 291-302, maio/jun. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-759020180309>

TROTTE, L. A. C.; SANTOS, J. L. G. D.; SARAT, C. F. N.; MESQUITA, M. G. D. R.; STIPP, M. A. C., SOUZA, P. D.; DUARTE, Q. G. M.; GOBATO, B. C.; LIMA, C. F. D. M. Tendência empreendedora de estudantes de enfermagem: comparação entre alunos de graduação iniciantes e concluintes. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 29, p. 1-9, 2021. DOI: 10.1590/1518-8345.4397.3402

VAN BURG, E.; ROMME, A. G. L. Creating the future together: Toward a framework for research synthesis in entrepreneurship. *Entrepreneurship Theory and Practice*, v. 38, n. 2, p. 369-397, mar. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1111/etap.12092>

VILLANOVA, A. P.; SILVA, M. R. Presença da bibliometria como processo metodológico em teses indexadas no IBICT (2005-2015). *Biblionline*, v. 14, n. 2, p. 11-24, out. 2018. DOI: 10.22478/ufpb.1809-4775.2018v14n2.41376

YADAV, V.; UNNI, J. Women entrepreneurship: research review and future directions. *Journal of Global Entrepreneurship Research*, v. 6, n. 12, p. 1-18, out. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1186/s40497-016-0055-x>

ZAHRA, S. A.; GEDAJOVIC, E.; NEUBAUM, D. O.; SHULMAN, J. M. A typology of social entrepreneurs: motives, search processes and ethical challenges. *Journal of Business Venturing*, v. 24, n. 5, p. 519-532, ago. 2009. DOI: 10.1016/j.jbusvent.2008.04.007

ZAHRA, S. A.; WRIGHT, M. Entrepreneurship's next act. *Academy of Management Perspectives*, v. 25, n. 4, p. 67-83, 2011. DOI: 10.5465/amp.2010.0149

**Autor correspondente:**

Jairo de Carvalho Guimarães

Universidade Federal do Piauí – Ufpi

E-mail: [jairoguimaraes@ufpi.edu.br](mailto:jairoguimaraes@ufpi.edu.br)

Todo conteúdo da Revista Desenvolvimento em Questão  
está sob Licença Creative Commons CC – By 4.0.